

## Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas<sup>1</sup> (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: A arte contemporânea e a comunicação da ciência

Autor (s): Rosana Horio Monteiro

Modalidade:

Mesa Redonda

Oficina /Performance

Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 2 – Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

Opção 3 –

## Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

---

<sup>1</sup> Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

## A arte contemporânea e a comunicação da ciência

### Contemporary art and science communication

Rosana Horio Monteiro (Universidade Federal de Goiás, Professora Dra., rhorio@gmail.com)

#### Resumo

Esse trabalho investiga as possíveis contribuições da arte contemporânea para a comunicação da ciência, através do estudo do projeto *Blindspot*, desenvolvido em parceria entre o artista austríaco Herwig Turk e o cientista português Paulo Pereira, no período de 2004 a 2009. O projeto insere-se no contexto do que se convencionou chamar de trabalhos colaborativos entre artistas e cientistas, que a partir dos 1990 passaram a ser incentivados através de residências artísticas em laboratórios e museus de ciência principalmente na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália.

Palavras-chave: *Blindspot*, arte, ciência

#### Abstract

This work investigates possible contributions from contemporary art to science communication, based on the study of the Project *Blindspot*, a partnership between the Austrian artist Herwig Turk and the Portuguese scientist Paulo Pereira from 2004 to 2009. *Blindspot* is a so-called collaborative work between artist and scientist, which from the 1990's has been encouraged by artistic residencies inside laboratories and science museums mainly in Europa, the United States and Australia.

Keywords: *Blindspot*, art, science

Alguns artistas, em diferentes partes do mundo, vêm construindo, sobretudo a partir da década de 1990, o que se convencionou chamar de trabalhos colaborativos entre artistas e cientistas, através de residências em laboratórios ou museus de ciências. Ao se aproximarem das práticas científicas, dos princípios, instrumentos, ou contextos institucionais da ciência, esses artistas criam complexas visualidades e narrativas, que podem tanto celebrar a hibridação de saberes, mas também contribuir para substituir a imagem da ciência e da técnica como uma fonte inesgotável de progresso, e, ainda, promover o debate crítico sobre o papel da ciência e das suas aplicações na sociedade contemporânea.

A partir do estudo das obras que compõem o projeto “Blindspot” (2004-2009), criado pelo artista austríaco Herwig Turk em parceria com o cientista português Paulo Pereira nos laboratórios da Universidade de Coimbra (Portugal), investigo nesse trabalho as possíveis contribuições da arte contemporânea para a comunicação da ciência. Em “Blindspot”, ao isolarem e destacarem aspectos geralmente invisíveis e periféricos do processo de produção científica, artista e cientista exploram os fundamentos epistemológicos da ciência. Através de vídeos, fotografias e instalações, “Blindspot” destaca questões relacionadas à percepção pública da ciência e à produção do conhecimento.

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “(Re)configurações de saberes. Um estudo de trabalhos colaborativos entre artistas e cientistas”, cujo objetivo principal é

identificar as aproximações e hibridações entre os saberes produzidos por artistas e cientistas. De que maneira o saber científico é lido e reconfigurado pela arte, como a arte pode contribuir para a construção do conhecimento científico; como os espaços de produção e sociabilidade são (re)definidos — ateliê e laboratório; como se desenvolvem os processos de criação de artistas e cientistas, estão entre as questões investigadas nesse estudo, a partir de um diálogo entre a história da arte e a história da ciência.

As obras

Uncertainty

Nessa instalação, uma câmera registra os movimentos de uma solução de fluoresceína colocada num agitador orbital. A câmera encontra-se também apoiada num agitador orbital, que se move com a mesma velocidade, procurando reproduzir os movimentos exatos da solução de fluoresceína. O que se pretende aqui é alterar as referências estáveis de inércia e perturbar o sentido de percepção do observador. Como os movimentos dos dois agitadores não podem ser sincronizados de forma perfeita, numa das telas o movimento foi artificialmente sincronizado de modo que a solução de fluoresceína apareça imóvel. Entre a teoria científica e o experimento realizado no contexto de um dado laboratório existem incertezas inerentes às contingências em que essa tradução se processa. São essas incertezas que Turk e Pereira procuram evidenciar visualmente nessa obra.

Tools (2009)

As fotografias da série “tools” descrevem e resumem, como um manual de instruções ou um *story board*, as várias fases de um *western blot*, uma técnica de biologia celular que permite a detecção e a identificação de proteínas. Pediu-se a um cientista para reproduzir os diferentes passos desta técnica na ausência das ferramentas normalmente necessárias e os gestos foram fotografados, compondo uma coreografia. Os gestos, desprovidos de seus suportes materiais, criam outras redes de significação, a partir de uma nova realidade criada.

Agents

Série de seis retratos de equipamentos de um laboratório de investigação. Retirados dos seus contextos usuais, esses equipamentos ganham um estatuto de objeto escultórico. Composto por três vistas (uma frontal e outras duas de perfil), cada retrato, segundo Turk e Pereira, parece também “inspirar-se nas técnicas de identificação antropométrica utilizadas para identificar criminosos reincidentes”.

Gaps (2009)

A obra é a reprodução tridimensional do modelo da proteína conexina 43, desenhado pelo pesquisador da Universidade de Coimbra, Steve Catarino. As conexinas participam na formação das *gap-junctions*, canais que atravessam as membranas das células e permitem a passagem de nutrientes e de pequenas moléculas sinalizadoras, assegurando a comunicação entre elas.

*DNA film (2008)*

DNA Film é a projeção de uma sequência genética sobre o solo, com trilha sonora criada a partir da medição da luminosidade dos frames. As imagens das sequências de DNA são organizadas em filas verticais de pequenos quadrados, ligeiramente desfocados, pretos e brancos, similares a fotogramas que poderiam ter sido retirados do início ou do fim de uma bobina de um filme mudo em preto e branco. Daí o título da obra.

Referenceless (1998-2003)

Série de quatro fotografias que foram integralmente criadas por Herwig Turk a partir de uma tela de computador vazia, sem a presença de qualquer imagem. Esta criação foi possível graças a um programa de edição de imagem e a aplicação sucessiva e aleatória das suas ferramentas. As imagens produzidas foram enviadas para diversos cientistas, que, sem saber a sua origem ou o modo como foram produzidas, concordaram que elas representavam tecidos biológicos ou células ampliadas por técnicas de microscopia.

### Referências

Costa, P. F. da (Org.). *Ciência e bioarte: encruzilhadas e desafios éticos*. Lisboa: Caleidoscópio, 2007.

Reichle, I. (ed.) *Art in the age of technoscience*. Genetic engineering, robotics and artificial life in contemporary art. Springer Wien NewYork, 2009.

Scott, Jill (eds.) *Artists in labs*. Processes of inquiry. Springer Wien NewYork, 2006.

Turk, H. e Pereira, P. *Blindspot*. Catálogo da exposição. Portugal, 2009.

Urbano, J. O ponto de vista da cegueira: restos e sobras da vida em laboratório. Entrevista a Herwig Turk e Paulo Pereira. *Nada*. Revista sobre tecnocultura, pensamento, arte e ciência, n. 14, março, 2010, p. 112-131.